

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT14.006

MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES DO GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES (GPEA-FP) PUBLICADAS EM PERIÓDICOS ENTRE 2014-2019

Adriana dos Anjos¹
Silvana do Nascimento Silva²

RESUMO

Os grupos de pesquisa (GP) desempenham um papel significativo na produção de conhecimento científico, com obtenção de resultados para a comunidade científica e sociedade em geral. Nessa direção, o presente trabalho tem por objetivo geral analisar as produções publicadas em periódicos pelo GPEA-FP entre os anos de 2014 a 2019. A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo documental. Os artigos foram analisados a partir da Análise de Conteúdo, que é uma metodologia muito utilizada para interpretar textos, documentos e dados no geral, pois proporciona novas visões e compreensões do material pesquisado. Utilizando a categorização, que é uma forma de agrupar ideias pela sua semelhança, consistindo em organizá-los por grupo ou categoria com um objetivo específico. Da Análise de Conteúdo emergiram as seguintes categorias: a) periódicos de publicação, b) locais e sujeitos pesquisados, c) tipo de abordagem em EA, d) contextos de realização das pesquisas, e e) tipo de construção textual. Os artigos do GPEA-FP analisados revelam que o Qualis dos periódicos em que se têm publicado variam consideravelmente, apresentando inclusive periódicos sem classificação. Em relação aos sujeitos pesquisados, os estudantes da educação básica são os sujeitos principais nas pesquisas, tendo a escola como o local principal para as investigações. Em se tratando do tipo de construção textual observou-se uma tendência em trabalhos do tipo relato de

1 Mestranda do Curso de Iniciação científica e formação de professores-PPGECFP-UESB, adriananjos18@hotmail.com.

2 Doutora em ensino filosofia e história das ciências. Professora da universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. silvananascimento@uesb.edu.br

experiência, no qual o pesquisador descreve as ações desenvolvidas no contexto escolar.

Palavras-chave: Grupo de pesquisa, Educação Ambiental, Contexto escolar .

INTRODUÇÃO

Espaços formais como as universidades se caracterizam como um local de fomento à produção de conhecimento científico, pois as produções dos discentes e docentes envolvidos em grupos de pesquisa (GP) buscam investigar determinada temática. Mas, o que se compreende por GP? Maximino e Liberman (2015) argumentam que GP é um espaço de produção de conhecimento privilegiado, sendo um local que permite a construção coletiva da aprendizagem. Assim, permite a convivência com membros que partilham dos mesmos interesses, permitindo interações, troca e produção de conhecimentos.

Nesta perspectiva, entende-se os GP como espaços coletivos de produção e aprendizagem que quando baseada em conhecimento científico efetivo e liderada com veemência pode apresentar-se como um meio de desenvolvimento individual e profissional (Samea, 2008).

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) GP “trata-se de um grupo de pesquisadores, estudantes e pessoal de apoio técnico que está organizado (...) em linhas de pesquisa segundo uma regra hierárquica fundada na experiência e na competência técnico-científica”. Dentro dos grupos há uma hierarquia que é respeitada, valorizando a experiência e a ação colaborativa.

Sabe-se que os GP desempenham um papel significativa na produção de conhecimento científico, com obtenção de resultados para a comunidade científica e sociedade em geral. Nessa direção, o objeto de estudo deste artigo é o Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Professores/ GPEA-FP, credenciado no diretório de pesquisa da CNPq desde o ano de 2014.

GP que debatem sobre o meio ambiente tornam-se cada vez mais recorrentes, devido a necessidade de enfrentamento dos desafios socioambientais na formação de sujeitos socioambientalmente críticos. Neste sentido a Educação ambiental (EA), em espaços formais de ensino, vem sendo utilizada como ferramenta metodológica para produção e divulgação científica.

A educação formal torna-se um espaço necessário para levantamento de discussões e compreensão dos problemas ambientais que são discutidos globalmente. Assim, trabalhar a educação ambiental nesses espaços torna-se cada vez mais relevante, haja vista que o papel da escola é possibilitar uma formação integradora, debatendo sobre temas presentes no cotidiano e contextualizando esses debates. A preocupação com o ambiente já acontece por décadas, e se

estende até os dias de hoje, estando presente em grandes eventos e conferências discussões sobre a necessidade da transformação de atitude e de pensamento em relação aos problemas ambientais enfrentados. Dessa forma, educadores e futuros educadores precisam se atentar às discussões socioambientais, buscando contribuir com a sua prática pedagógica para a transformação de ideias e pensamentos pertinentes a degradação do meio ambiente, tendo como recurso a educação ambiental para a tentativa de uma transformação social, a fim de enfrentar e de superar os problemas ambientais enfrentados (Moradillo, Oki, 2004).

Diante dos pressupostos, levantamos a seguinte pergunta norteadora: qual o perfil das publicações em periódicos do GPEA-FP?

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar as produções publicadas em periódicos pelo GPEA-FP entre os anos de 2014 a 2019, a partir dos seguintes objetivos específicos: identificar em quais periódicos os artigos foram publicados e suas respectivas qualificações; caracterizar o tipo de abordagem sobre EA que os autores utilizam; identificar as abordagens e tipo da pesquisa; assim como o tipo de construção textual; local de realização e os sujeitos pesquisados.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL E CONTEXTO ESCOLAR

A EA se constitui no Brasil a partir de 1970 a 1980 como um campo de saber complexo e diversificado, recebendo influência das mais variadas áreas do conhecimento, constituindo-a com este caráter transdisciplinar, para Lima (2009, p.147):

Ela já nasceu como um campo plural e diferenciado que reunia contribuições de diversas disciplinas científicas, matrizes filosóficas, posições político pedagógicas, atores e movimentos sociais. A despeito dessa diversidade constitutiva, é possível perceber em seu núcleo orientador as tendências dominantes que forjaram seu perfil e que definiram o debate e a direção de sua trajetória histórica. A tendência crítica é uma dessas perspectivas político-pedagógicas centrais dentro do campo[...]

Historicizando a consolidação da EA no Brasil a partir do golpe militar de 1964, esta foi orientada por uma visão autoritária e conservacionista. A princi-

pio a EA estava fortemente atrelada ao ensino de ecologia e a preservação dos recursos naturais, na tentativa de resolver problemas ambientais (Lima, 2009).

A escola tem um forte papel no que diz respeito a problematização ambiental na sociedade, tendo a função de debater a sustentabilidade de forma crítica na tentativa de propor soluções aos problemas socioambientais que afetam o mundo. Ela representa um local necessário e indispensável para as discussões e lutas da EA (Segura, 2001).

Sabe-se que a EA carrega consigo um viés transdisciplinar, não havendo de fato uma disciplina isolada. Isso porque esta é vista com um caráter multidimensional, não devendo ser desenvolvida por apenas um professor.

Também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) reconhecem a EA como uma temática a ser inserida no currículo de modo diferenciado, não se configurando como uma nova disciplina, mas sim como um tema transversal. Como se vê, os instrumentos legais e os programas governamentais reforçam o caráter de interdisciplinaridade atribuído à Educação Ambiental[...] (Bernardes, Pietro, 2010, p.176).

Em outra direção a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) silencia a EA no seu texto introdutório e nas competências e habilidades. A BNCC é um documento que serve de base para a elaboração dos currículos escolares, assim surgem questionamentos do quanto a EA está presente nela (Silva, 2019). Apesar da educação ambiental ser considerada um elemento fundamental da educação (Brasil, 1999), tendo a escola a obrigação de garantir esse saber, a sua presença na BNCC é breve e superficial, não sendo estabelecida como uma área de conhecimento a ser trabalhado, não garantindo sua efetiva implementação e abordagem na educação básica (Silva, 2019).

Existem debates sobre o fato da EA não ser uma disciplina curricular, o que está ligado ao fato da EA ser vista como um processo contínuo, a ser trabalhada em todos os níveis da educação, e não como uma disciplina específica. Porém, alguns estados e municípios já apresentaram projetos para a implantação da EA como disciplina em redes estaduais. No âmbito federal também circulam projetos para a criação da disciplina educação ambiental no ensino fundamental e médio (Bernardes, Pietro, 2010). Será que isso afetará o caráter transversal e interdisciplinar da EA? Qual o perfil do professor a ministrar tal disciplina? As uni-

versidades estão prontas para formar esse professor? O GP tem se debruçado para essa formação?

GRUPO DE PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE

Para Marafon (2008) o conhecimento não se constrói individualmente, principalmente no cenário político atual, surgindo daí esforços de órgãos de fomento e até mesmo das universidades para a formação de GP. A formação de um GP que desenvolve conhecimentos e contribui na propagação do conhecimento científico proporciona à universidade notoriedade no campo científico (Fogagnoli, Pires, Silva, 2008).

O GP possui um caráter de formação de pesquisador, característica que agrega na formação docente do participante. Observa-se então a importância de formar professores pesquisadores partindo do princípio de que a prática docente necessita ser crítica e reflexiva para a obtenção de metodologias que superem os desafios encontrados na sala de aula (Fogagnoli, Pires, Silva, 2008).

Para Rios (2006) na docência, assim como em outras profissões é esperado que quem a exerça possua as habilidades necessárias. Para isso é fundamental analisar a qualidade da educação que está sendo oferecida para esses profissionais. No Brasil os cursos de formação docente não apresentam uma matriz curricular que supra todos os elementos ditos essenciais para formar professores. Nesse viés a participação em atividades extracurriculares, como os grupos de pesquisa, surgem como uma possibilidade de suprir as deficiências que os cursos ainda carregam (Cardoso, Silva, 2013).

Na formação do Ensino Superior no Brasil, a Educação Ambiental é ainda insuficientemente inserida nas grades curriculares e na vivência acadêmica da formação de nossos futuros profissionais e, particularmente, dos educadores, assim como na produção de conhecimento do campo. Frente a isso julgamos extremamente oportuno, como linha de ação do GEPEADS, atuar-formar grupo de educadores-pesquisadores por meio de ações de Ensino-Pesquisa-Extensão (Soares, Guimarães, Oliveira, 2009, p.103).

A fomentação de GP permite aos futuros docentes levantamento de discussões que muitas vezes são negligenciados pelos currículos de seus cursos, entre essas discussões encontra-se a EA. Esses grupos apresentam então a possibilidade da formação de educadores ambientais com o caráter transformador,

a fim de superar a visão tradicional de educação ambiental no contexto escolar (Soares, Guimarães, Oliveira, 2009).

METODOLOGIA

Essa pesquisa é um desmembramento do projeto credenciado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com o título de “Perfil das produções acadêmicas do GPEA-FP desenvolvidas no contexto escolar entre 2014-2019”. A natureza da pesquisa é de abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa reúne um conjunto de técnicas variadas que buscam descrever e expressar fenômenos do contexto social, o processo de produção do conhecimento consiste na reflexão do pesquisador com a pesquisa (Flik, 2009).

Para Stake (2011, p.29) a pesquisa é considerada qualitativa quando os dados coletados são experimentais, se esses dados são baseados em observações do pesquisador, analisados e tratados com métodos das ciências sociais podendo ou não focar no indivíduo.

Segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015), na pesquisa qualitativa é possível trabalhar com variados instrumentos para a obtenção e análise de dados, sendo um destes a pesquisa documental, a qual é utilizada neste trabalho.

Na pesquisa documental a coleta dos dados se restringe a documentos que podem ter sido escritos ou não, podendo ser coletados no momento em que ocorrem ou posteriormente. Da mesma forma que acontece com outros tipos de pesquisa, o pesquisador produz novos conhecimentos a partir da análise fenômenos e da forma como estes têm sido elaborados (Marconi, Lakatos, 2010, p.157).

Nesse processo, ocorre a elaboração do mapeamento das publicações realizadas pelo GPEAFP em periódicos entre os anos de 2014 a 2019. O levantamento foi realizado no site do grupo (<https://grupo-de-pesquisa-educacao-ambiental-e-formacao-de-professores.webnode.com/>), buscando localizar e selecionar em quais periódicos tem se publicados os artigos produzidos.

Os artigos foram analisados a partir da Análise de Conteúdo (MORAES, 1999), que é uma metodologia muito utilizada para interpretar textos, documentos e dados no geral, pois proporciona novas visões e compreensões do material pesquisado. Utilizando a categorização, que é uma forma de agrupar ideias pela sua semelhança, consistindo em organizá-los por grupo ou categoria com um objetivo específico. A análise compreende os tipos de abordagem da pesquisa

realizada, levantamento de quais sujeitos têm sido pesquisados, o local de realização da pesquisa os tipos de análise de dados (Moraes, 1999; Minayo, 2012).

As categorias que emergiram do processo de análise foram:

- a. Periódicos de publicação,
- b. Locais e sujeitos pesquisados,
- c. tipo de construção textual,
- d. Abordagem e tipo de pesquisa,
- e. Abordagens em EA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Periódicos de Publicação

Com base nos dados fornecidos pelo site do grupo de pesquisa, o total de 13 trabalhos que foram publicados em periódicos entre os anos de 2014 a 2019 são apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Caracterização dos artigos publicados pelo GPEA-FP em periódicos entre 2014-2019

Identificação (I.D)	Título do trabalho	Título do periódico	Ano
1	A abordagem do tema ambiente e a formação do cidadão socioambientalmente responsável.	Revista Brasileira de pesquisa em educação em ciências (RBPEC)	2014
2	Análise de Conteúdo sobre biodiversidade em livros didáticos de biologia no ensino médio	Revista de ensino de biologia da Associação Brasileira de Ensino de biologia (SBEnBio)	2014
3	O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência: reflexões sobre as ações da linha de ação Educação ambiental	Revista Sergipana de Educação Ambiental (Revisea)	2015
4	Educação Ambiental no Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência: trabalho colaborativo entre universidade e escola pública no interior da Bahia.	Revista Saberes em perspectiva	2015
5	Ações socioambientais na escola do campo: a metodologia participativa no programa institucional de bolsa de iniciação à docência (Pibid) interdisciplinar -Educação Ambiental	Revista de Iniciação à docência	2016

Identificação (I.D)	Título do trabalho	Título do periódico	Ano
6	O estudo etnográfico como propulsor de ações socioambientais no Pibid Interdisciplinar-Educação Ambiental: o plantio de árvores e a semana de meio ambiente na escola do campo	Revista saberes em perspectiva	2016
7	TIC: um recurso pedagógico nas aulas de educação ambiental e a formação docente	Ensenanza de Las Ciencias	2017
8	Pibid Interdisciplinar Educação Ambiental em interação com a Com- Vida: oficina sobre o consumismo e reciclagem de resíduos sólidos.	Revista Saberes em perspectiva	2017
9	Reciclagem de papel e o desenvolvimento de ações sustentáveis: uma parceria entre o Pibid interdisciplinar em Educação ambiental.	Revista Brasileira de Educação Ambiental	2017
10	vivências durante a semana de meio ambiente em uma escola pública do interior da Bahia	Revista de iniciação à docência	2017
11	PIBID em uma escola do campo: uma proposta de Educação Ambiental para trabalhar problemas referentes às doenças de veiculação hídrica	Revista Brasileira de Educação Ambiental	2018
12	Mudanças Climáticas: uma abordagem local com enfoque global em uma escola do campo parceira do Pibid interdisciplinar Educação Ambiental.	Revista Educação Ambiental em ação	2018
13	Mapeamento dos artigos apresentados no grupo de discussão de pesquisa Educação Ambiental no contexto escolar do EPEA de 2017.	Revista Sergipana de Educação Ambiental(Revisea)	2019

Fonte: Elaboração própria (2019).

De acordo com as avaliações disponíveis na plataforma sucupira (classificação de periódicos quadriênio 2013-2016) foi analisado o *Qualis* de cada periódico, observando que estes apresentam níveis de qualificação variados. O periódico *Educação ambiental em ação* possui *qualis* B2 na área de ciências ambientais, assim como a *Revista Brasileira de Educação Ambiental* e a *SBEnBio*. Os periódicos *RBPEC* e *Ensenanza de Las Ciencias* a qualificação é A2. Quanto às revistas *de Iniciação a Docência* o seu *Qualis* é B4, já a *Revisea* não foi possível encontrar o respectivo *qualis*. A *Saberes em Perspectiva* não se encontra mais disponível. O GPEAFP tem publicações em periódicos variados desde o *qualis* "A" até revistas sem qualificação. Revistas locais também são o foco de publicação do grupo, evidenciando assim que não apenas revistas conhecidas nacionalmente são a prioridade do grupo.

A produção de trabalhos científicos apresenta uma ascensão ao longo dos anos, assim como a sua publicação, principalmente, em periódicos eletrônicos. Com o objetivo de se ter um padrão de qualidade das publicações, têm-se avaliado os mais variados periódicos científicos.

O Brasil possui o seu sistema de avaliação *Qualis*, que é gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É fundamental analisar e qualificar as produções científicas ao passo que essas estão em constante crescimento, porém o sistema que avalia os periódicos não define uma qualidade absoluta, sendo necessária uma revisão constante para se definir os critérios de qualificação (Sant Anna, 2017; Oliveira, 2015).

b) Locais e sujeitos pesquisados

Foi possível observar uma tendência em trabalhos desenvolvidos no contexto escolar, principalmente do ensino fundamental II (Quadro 2). A pesquisa no contexto escolar contribui para a socialização dos saberes adquiridos da prática docente, sendo nítida a sua contribuição para a formação profissional. A pesquisa na escola também possibilita o levantamento de discussões sobre o currículo e de problematizações pertinentes ao contexto social, refletindo a relação Sociedade-escola e possibilidades de modificações no que diz respeito à práxis pedagógica (Diniz-Pereira, Lacerda 2009).

Os dados apontam para necessidade em se estar trabalhando e pesquisando a EA também na educação infantil haja vista que a escola e os educadores possuem, juntamente com a família e a comunidade, a função de formar e contribuir para a construção de uma geração consciente da sua função social pautada na valorização do meio ambiente (Santos, Silva 2017). Também se observa uma ausência de pesquisas na pós-graduação, que nos faz questionar o porquê desta lacuna com esse público, uma vez investigar as ações e as concepções de EA nesse espaço se mostra relevante e necessária.

Quadro 2. Local de desenvolvimento das pesquisas

Local da pesquisa	Nível de ensino	I.D
Escola	Educação Infantil	-
	Ensino Fundamental	1, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12
	Ensino Médio	2, 8, 10

Local da pesquisa	Nível de ensino	I.D
Universidade	Graduação	3, 4,
	Mestrado	-
	Doutorado	-

Fonte: Elaboração própria (2019).

Ao analisarmos o Quadro 3, é possível observar uma tendência em trabalhos voltados para o aluno como o foco da pesquisa. Sabe-se que a pesquisa tendo o estudante como sujeito pesquisado é de grande importância para avaliar a metodologia empregada, a fim de analisar se está de fato proporcionando resultados positivos e investigar o nível de aprendizagem. No entanto, os resultados nos apontam uma carência em pesquisas realizadas com professores, nos fazendo questionar o porquê de não se ter mais trabalhos com esses sujeitos, haja vista que uma série de análises e abordagens podem ser empregadas com esse público obtendo resultados que podem contribuir para a melhora da qualidade da prática docente.

Quadro 3. Relação de sujeitos pesquisados

Sujeitos pesquisados	Nível de ensino	I.D
Professores	Educação Infantil	-
	Ensino Fundamental	2,
	Ensino Médio	-
	Ensino Superior	-
Estudantes	Educação Infantil	-
	Ensino Fundamental	1, 5, 6, 8, 9, 11, 12,
	Ensino Médio	2, 8, 10
	Ensino Superior	3, 4,

Fonte: Elaboração própria (2019).

c) Tipo de construção textual

Quadro 4. Construções textuais encontradas em cada trabalho

Construção textual	I.D
Relato de experiência	3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12

Construção textual	I.D
Ensaio	1
Artigo (Relato de pesquisa)	2, 7, 13
Resenha	-

Fonte: Elaboração própria (2019).

De acordo com as análises realizadas, observa-se uma predominância de trabalhos do tipo relatos de experiência. O relato de experiência trata-se de uma reflexão do autor sobre a sua prática docente, evidenciando aspectos que foram positivos e obteve sucesso e aspectos que precisam ser reformulados ou que o objetivo não foi, de fato, alcançado. De modo geral, o relato de experiência traz informações pertinentes a uma metodologia de ensino, o seu desenvolvimento e resultados obtidos (Pereira Júnior, Lemes, 2020).

Relatar e divulgar as experiências vivenciadas na prática docente contribui para a divulgação e compartilhamento de informações pertinentes à formação do profissional. O registro de impressões, as metodologias que funcionam e as que precisam ser revisadas fazem com que o relato de experiência seja uma metodologia de grande importância na divulgação científica. A observação é uma técnica onde o pesquisador utiliza os sentidos para a coleta de dados, é um método de investigação social no qual o pesquisador precisa estar em um contato direto com a sua pesquisa. (Marconi, Lakartos, 2010).

d) Abordagem e tipo de pesquisa

Quadro 5. Tipo de abordagem e pesquisa das produções

Abordagem da pesquisa	Tipo de pesquisa	I.D
Qualitativa	Documental	2,13,
	Interventiva	3, 4,5,6,7,8,9, 10,11,12
	Pesquisa-ação	-
	Outros	1
Quantitativa	-	-
Quali-Quantitativa	-	-

Fonte: Elaboração própria (2019).

Nota-se que há uma predominância em trabalhos com a abordagem qualitativa, que pode ser explicado devido à sua importância em pesquisas no contexto escolar, em que os professores pesquisadores se pautam na observa-

ção para a coleta de seus dados. Outro fator é a possibilidades de técnicas que a pesquisa qualitativa possibilita trabalhar, como entrevistas, estudos de casos, entre outras, permitindo ao pesquisador escolher a melhor técnica que se adeque ao objetivo da sua pesquisa (Neves, 2015).

Pode-se dizer, então, que a pesquisa qualitativa é um forte aliado na pesquisa, principalmente no campo educacional, uma vez que permite ao pesquisador investigar e analisar a sua prática docente. Assim como contribui para o conhecimento e entendimento do ambiente e do público em que se está trabalhando ou se pretende trabalhar. Vale frisar que a pesquisa qualitativa não impede que a abordagem quantitativa também seja empregada em conjunto para a obtenção de resultados (Neves, 2015).

e) Abordagens em EA

Quadro 6. Tipo de abordagem da EA encontrada em cada trabalho

Abordagens	I.D
Pragmática	5, 6, 8, 9, 11, 12
Conservadora	-
Crítica	1, 2, 3, 4, 7, 10, 13

Fonte: Elaboração própria (2019).

A EA tem o seu nascimento fortemente atrelado à manutenção dos recursos naturais, motivo pelo qual associam-na com a ecologia. No entanto, com o passar do tempo, pesquisadores observaram a necessidade da ampliação de seus conceitos e abordagens, motivo pelo qual observa-se a multidisciplinaridade da EA. Com a implementação de novas visões e novos conceitos a EA passou a obter conceitos e abordagens diferentes. Dentre essas abordagens pode-se citar a conservacionista, pragmática e crítica (Layrargues, Lima, 2011). Ao analisarmos as publicações do GPEA-FP, observa-se a presença de duas abordagens, a crítica e a pragmática.

No trabalho 11 observa-se uma abordagem pragmática ao se trabalhar a reflexão e mitigação sobre as mudanças climáticas, assim como os trabalhos (5, 6, 8,9, 10) que tratam a respeito do consumo sustentável. Segundo Layrargues e Lima (2011), a partir dos anos 90 essa abordagem obteve um grande crescimento e o apoio de ambientalistas, ela consiste na sustentabilidade, partindo de um consumo consciente, estando veiculada pelos meios de comunicação e pelas grandes empresas a fim de propagar discursos de “cada um deve fazer

a sua parte” para reduzir os impactos ambientais. Tal abordagem visa diminuir o desperdício, conservar recursos naturais e o tratamento do lixo, com isso ela vem sendo criticada por pesquisadores que acreditam que esta não traz uma reflexão acerca dos problemas enfrentados, tendo apenas uma visão superficial destes.

Na medida em que a Educação Ambiental se afasta do seu potencial crítico, cristaliza-se no senso-comum do que venha a ser essa prática educativa, a concepção de que ela realmente seja importante para a instauração da cultura da sustentabilidade; embora, do ponto de vista crítico, esse papel social esperado para a Educação Ambiental seja simplista e ingênuo, porque, na ausência ou na superficialidade da análise crítica do sistema, assume um projeto societário reformista totalmente em sintonia com o processo civilizatório liberal e conservador. Essa Educação Ambiental não estaria preocupada também em refletir e intervir sobre as origens e causas da crise ambiental [...] (Layrargues, 2012, p.389).

Nesse viés, observa-se que nos últimos trinta anos a EA se popularizou na sociedade, principalmente nas escolas da educação básica com criações de projetos para a superação de problemas ambientais locais. Porém, o curioso é que o meio ambiente hoje está sofrendo mais impactos antrópicos do que sofria há trinta anos. É possível dizer então que a visão de mundo de cada abordagem da EA pode variar e refletir em resultados que nem sempre será suficiente para o enfrentamento e superação da crise socioambiental que nos deparamos (Guimarães, 2013).

Já nos trabalhos (1,2,3,4,7,12) observou-se que a abordagem utilizada foi a crítica, uma vez que nesses trabalhos os autores se embasam em correntes de pensamento sociológico e políticos, buscando a reflexão, o enfrentamento e a transformação dos problemas socioambientais. Essas características diferem a abordagem crítica das demais, uma vez que esta surge levantando debates e correntes de pensamento que não eram vistos até então no campo da EA. Isso porque discussões sobre cidadania, democracia e política passaram a fazer parte da EA, deixando de lado ideias superficiais de superação dos problemas socioambientais, que são vistos em abordagens conservadoras (Layrargues; Lima, 2011).

Para Loureiro (2013) as vertentes conservadora e pragmática no campo educacional, têm se mostrado um desafio a ser enfrentado, uma vez que a EA é vista simplesmente como a resolução de problemas, sem levantar a discussão

de como esses problemas surgiram e de como a sociedade, como um todo, é responsável por este. Dessa forma a EA vai muito além dessas discussões superficiais e a escola, como local de formação de sujeitos críticos, deve se atentar e trabalhar essa EA transformadora.

Educar é transformar pela teoria em confronto com a prática e vice-versa (práxis), com consciência adquirida na relação entre o eu e o outro, nós (em sociedade) e o mundo. É desvelar a realidade e trabalhar com os sujeitos concretos, situados espacial e historicamente. É, portanto, exercer a autonomia para uma vida plena, modificando-nos individualmente pela ação conjunta que nos conduz às transformações estruturais. Logo, a categoria educar não se esgota em processos individuais e transpessoais. Engloba tais esferas, mas vinculá-las às práticas coletivas, cotidianas e comunitárias que nos dão sentido de pertencimento à sociedade (Loureiro, 2004, p.17).

Assim, educar não é uma mera transmissão de conhecimento, como aprender não se trata apenas de acumular conhecimento (Loureiro, 2004). Vai muito além, trata-se de formar sujeitos críticos que compreendam o seu papel enquanto sujeito social, e cabe a nós educadores e futuros educadores tomarmos consciência da nossa missão.

A abordagem conservadora não foi observada nos trabalhos analisados, sendo esta uma vertente da EA que levanta muitas discussões pelo seu caráter de ação individual que vê os problemas ambientais pelo viés ecológico deixando de lado o social. Esse modelo de EA deixou de ser adotado por grande parte de educadores ambientais devido ao seu caráter reducionista (Layrargues; Lima, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do mapeamento de artigos do GPEA-FP publicados em periódicos entre os anos de 2014-2019 revelam que o *qualis* dos periódicos em que se têm publicado variam consideravelmente, apresentando inclusive periódicos sem classificação. Em relação aos sujeitos pesquisados, estudantes da educação básica, anos finais do ensino fundamental são os principais pesquisados, evidenciando uma carência em trabalhos tendo os professores como os principais sujeitos pesquisados.

Observou-se que a educação básica, principalmente o ensino fundamental, é o principal local de desenvolvimento de pesquisas pelo grupo, isso nos faz questionar a razão pela qual não se têm trabalhos na educação infantil tendo em vista a importância de se trabalhar a EA já nos primeiros anos de vida; assim como também a ausência de pesquisas na pós-graduação.

Em se tratando do tipo de construção textual observou-se uma tendência em trabalhos do tipo relato de experiência, no qual o pesquisador descreve os resultados obtidos de ações desenvolvidas no contexto escolar. Sabe-se a importância desse tipo de construção para a reflexão da prática docente, porém é importante diversificar o tipo de pesquisa para a obtenção de resultados variados, como por exemplo, a utilização de entrevistas e questionários para a obtenção dos dados, assim como também utilização de análise documental.

Discussões sobre EA tornam-se necessárias e indispensáveis em cursos de formação de educadores, e os grupos de pesquisa se mostram como um ambiente eficaz para o levantamento dessas discussões. O GPEA-FP mostrou que de fato têm levantado essas discussões através de suas publicações, embasados na abordagem crítica principalmente.

Dessa pesquisa realizada em fontes documentais publicadas pelo GPEA-FP nasce um novo questionamento. Quais os debates o GPEA-FP tem se ocupado nos encontros formativos no contexto atual? Algo para ser pesquisado em investigações futuras.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira; PRIETO, Élisson Cesar. Educação Ambiental: Disciplina Versus Tema Transversal. **Rev. eletrônica do mestrado em educação ambiental**, v.24, p.173-185, Jan. 2010.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências Brasília, 1999. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 12 de Jul de 2021.

CARDOSO, Fernanda de Mello; SILVA Adriane Pereira da. Licenciandas em grupos colaborativos de pesquisa: ouvindo as vozes e mapeando o tema. Inn: iv seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação-SIR-SSE. Curitiba. **Anais...** 2013. P.7468-7483.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Diretório de grupos de pesquisa. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/diretoriooc/html/faq.html#g1>>. Acesso em: 14 de nov de 2019.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LACERDA, Mitísi Pinheiro de. Possíveis significados da pesquisa na prática docente: ideias para fomentar o debate. **Educação & Sociedade.** v. 30, n. 109, p. 1229-1242, set./dez. 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** São Paulo: Atrmed, 3.ed.2009.

FOGAGNOLI, Alissiany Haman; PIRES, Antonio Geraldo Magalhães Gomes; SILVA, Morgana Claudia da. O Grupo de Pesquisa no curso de Formação de Professores de Educação Física: A (Re)Significação Da Iniciação Científica. **Nuances: estudos sobre Educação.** v. 15, n. 16, p. 65-79, jan./dez. 2008.

GUIMARÃES, Mauro. Por uma educação ambiental crítica na sociedade. **Revista margens interdisciplinares.** V.7, n.9, p.1-12, 2013.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD Bogotá.** v.14, n. 2, P.55-73. jul-dez .2015.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Para onde vai a educação ambiental? O cenário político ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. **Rev. Contemporânea de Educação.** V.7, n.14, p.388-411. Ago\Dez. 2012.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Mapeando as macro-tendências político pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. In **VI Encontro “Pesquisa em Educação Ambiental”** A Pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-Graduação no Brasil, Ribeirão Preto, p. 1-15.2011

LIMA, Gustavo Ferreira da costa. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v.35, n.1, p. 145-163. Jan|abr.2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educar, participar e transformar em educação ambiental. In: V fórum Brasileiro de Educação ambiental. Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília. n.0, P. 13-20, 2004.

MAFARON, Glaucio José. A Importância Dos Grupos De Pesquisa Na Formação Dos Profissionais De Geografia Agrária: A Experiência Do Negef1. **revista de geografia agrária**, v.3, n. 5, p. 284-290, fev. 2008

MAXIMINO, Viviane; LIBERMAN, Flávia. **Grupos e terapia ocupacional**: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus Editorial; 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.

MORADILLO, Edilson Fortuna de ; OKI, Maria da Conceição Marinho . Educação Ambiental na universidade: construindo possibilidades. **Química Nova**. vol.27, n.2, p. 232-236.Mar/Abr. 2004.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NEVES, Miranilde oliveira. A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência. **Revista Fundamentos**, V.2, n.1, 2015.

OLIVEIRA, Aline Borges de. et al. Comparação entre o Qualis/Capes e os Índices H e G: o caso do portal de periódicos UFSC. **Informação e Informação**. v. 20, n. 1, p. 70-91, jan./abr. 2015.

PEREIRA JÚNIOR, Rogério Gomes; LEMES, Helen Cristina Dias. A importância do relato de experiência docente na retratação do cotidiano escolar. **Cadernos de educação básica**.v.5. n.20. p.126-139. 2020

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e Ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SAMEA, Marisa. O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em terapia ocupacional. **Rev Ter Ocup**. V.19, n.2 p.85-90, mai| Ago.2008.

SANT ANNA, Jorge. Avaliação e qualificação de periódicos científicos: uma análise do qualis/capes nos principais periódicos científicos de ciência da informação no brasil. Inn: vii seminário em ciência da informação. 2017. Londrina.**Anais...** Londrina: Universidade Estadual de londrina. 2017.p 284-3010.

SANTOS, Carla Francielle dos; SILVA, Alexandre José. A importância da educação ambiental no ensino infantil com a utilização de recursos tecnológicos. **Gest. sust. ambient.** v. 5, n. 2, p. 4-19, out.2016/mar. 2017.

SEGURA, Denise de Souza Baena . **Educação ambiental na escola pública:** da curiosidade ingênua à consciência pura. São Paulo: snnablume. Fapesb, 2001.

SILVA, Silvana do Nascimento. **A BNCC da Educação Infantil ao Ensino Fundamental:** políticas públicas, competências, currículo e educação ambiental. CRV: Curitiba, 2019.

SOARES, Ana Maria Dantas; GUIMARÃES, Mauro; OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de. Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental, Diversidade E Sustentabilidade – GEPEADS/UFRRJ. **Ambiente e educação.** v. 14, n. 2.p. 101-108.2009.